

A história da educação rural: Um balanço a partir das teses e dissertações no Brasil (2018 - 2023)

**The history of rural education: An overview based on theses and
dissertations in Brazil (2018 - 2023)**

*Rejanne do Carmo Ramos*¹

*Gilmário Moreira Brito*²

¹ Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDuc). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: rejanner0@gmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2495-878X>

² Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDuc) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: gilmariobrito@gmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9349-1993>

RESUMO

O objetivo do presente artigo é discutir a literatura produzida entre 2018 e 2023, sobre História da Educação Rural. O estudo se baseou no levantamento de teses e dissertações publicadas, entre 2018 e 2023, realizado nas interfaces de domínio público Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Esse balanço de sistematização e organização das informações permitiu observar o campo da história da educação rural em pleno funcionamento, com vistas a compreender as características, tendências, lacunas e desafios. Ao esquadriar temas, espaços e fontes utilizadas pelos pesquisadores, torna-se possível identificar o lugar ocupado pela educação rural na história da educação.

PALAVRAS-CHAVE: história da educação rural; produção acadêmica; balanço.

ABSTRACT

The aim of this article is to discuss the literature produced between 2018 and 2023 on the History of Rural Education. The study is based on the collection of theses and dissertations published between 2018 and 2023, carried out in the public domain interfaces Portal de Periódicos da Capes and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). This systematic organization of the data has allowed for an observation of the field of rural education history in full operation, aiming to understand its characteristics, trends, gaps, and challenges. By examining the themes, locations, and sources used by researchers, it becomes possible to identify the place occupied by rural education in the history of education.

KEYWORDS: History of Rural Education; academic production; balance.

Considerações iniciais

Nos seis últimos anos, eventos afetam diretamente a produção de conhecimento nas ciências humanas. O contexto do recorte temporal das publicações neste levantamento, incidem sobre eventos e momentos sensíveis ao Brasil e ao mundo. Portanto, vale lembrar que entre janeiro de 2020 e maio de 2023 estávamos vivendo um contexto pandêmico de emergência global, definido pela OMS, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Esse período marcou todo país e o mundo nas suas formas mais ordinárias de existir, com impactos profundos nas instituições e nas pessoas, que ainda estão a ser mensurados. Essa conjuntura impactou nas pesquisas realizadas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país, em especial, as que envolviam pesquisas com seres humanos.

Outro elemento refere-se ao contexto político brasileiro: ressalta-se que o cenário de crise da democracia brasileira trouxe consequências para o processo de produção do conhecimento nas universidades públicas. Tal quadro se deu por meio da política de desmonte, que assumiu a lógica neoliberal de privatização e desestatização, a aprovação de reformas institucionais de austeridade, com congelamento e o corte para educação e saúde, o desmonte da política de ciência, tecnologia e inovação, o corte de apoio e de autonomia das universidades e o aprofundamento da crise ambiental e da jurídica, iniciados com o golpe em 2016 e potencializados durante o governo de Bolsonaro, com uma desvalorização e negação da ciência, a partir das esferas políticas (Souza, 2020, p. 18-19).

O objetivo do presente artigo é discutir as produções sobre História da Educação Rural, a partir do mapeamento das teses e dissertações, publicadas entre 2018 e 2023. Nos bancos de dados: do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); e, da

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

A escolha do século XX, enquanto recorte temporal, se deu pelo fato das produções serem em sua maioria circunscritas nessa temporalidade. O que leva a possibilidade de observar o conjunto de produções dos últimos anos, com vistas a compreender as características, tendências, lacunas e desafios postos à história da educação rural.

Ora se no alvorecer do século XX, momento que todas as atenções e esperanças se voltam para a *urbis*, com a crença na modernidade, no progresso e na civilidade, na qual as instituições educativas se empenhavam para responder às demandas materiais e simbólicas pleiteadas pela modernidade. Naquele contexto, o rural era elevado à condição de oposição à modernidade e nomeado como lugar do atraso; a população que vivia naquele ambiente estava suscetível ao adoecimento provocado pela falta de higiene e pela ignorância. Essa visão do urbano em detrimento do rural, se constituiu presente, como lembra Mendonça (1997), no momento que todas as atenções e esperanças se voltaram para o urbano, foi quando a educação rural se tornou um objeto de interesse das políticas de Estado. As publicações, com ênfase nas primeiras décadas do século XX, têm esse contexto como pano de fundo.

No desenrolar dos anos 1940, no âmbito nacional, as discussões em torno da educação rural foram atravessadas por interesse do grande capital monopolista, estadunidense e europeu, pois estes tinham interesses em países preponderantemente agrários como o Brasil, assim como tinham a sua disposição fundações que aqui se instalaram e ofereceram cooperações técnicas para áreas da cultura, educação e saúde, a exemplo, da Fundação Rockefeller (Brito e Ramos, 2020), e outras. Como também, acordos de cooperação com organismos internacionais, como: UNESCO, OEA, Cepal, que teceram estudos sobre a educação rural nos países agrários, formulando recomendações (Celeste

Filho, 2019).

Este artigo toma balanços já realizados por pesquisa que enfocam a história da educação rural (Ivashita, 2020, Souza-Chaloba 2023) e história das escolas normais rurais e da formação e trabalho de professores primários rurais (Costa e Souza-Chaloba 2020; Lima, 2020;) observa-se a tentativa de agregar ao debate pesquisas que ainda não haviam sido publicadas para identificar algumas mudanças nos resultados divulgados nos balanços anteriores. Tal esforço é uma tentativa de apresentar a dinâmica do campo em funcionamento e revelar tendências de investigação, caminhos conceituais e teóricos-metodológicos para compreender as lacunas, características e desafios das produções.

Dividimos o artigo em três seções, além das considerações iniciais e finais, a saber: *Metodologia utilizada no levantamento*, com a descrição do processo de busca e coleta nos bancos de dados; *História da educação rural: teses e dissertações (2018 -2023)*, nesta seção se deu a análise quantitativa com apresentação dos elementos empíricos extraídos das produções que consubstanciam construção de gráficos e quadros sínteses sobre as dissertações e teses; e, *Tendência nos estudos em História da Educação Rural*.

Metodologia utilizada no levantamento

Visando a constituição do *corpus* da pesquisa foram escolhidas duas bases de dados de domínio público, amplamente reconhecidas por sua relevância e amplitude de seus acervos em relação à produção científica brasileira. As bases escolhidas foram: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), com filtros em teses e dissertações publicadas entre os anos de 2018 a 2023. Foram

utilizados como fonte de pesquisa os descritores entre aspas, assim como a apropriação do operador booleano “OR”, então a busca se deu: “educação rural” OR “escolarização rural” OR “professores rurais” OR “escolas rurais” OR “escola rural” OR “ensino rural”.

Do total de trabalhos apresentados em ambos os bancos se realizou um refinamento, excluindo trabalhos duplicados, de pesquisas que não se caracterizavam de natureza histórica, que não estavam dentro do recorte temporal do século XX, que o recorte espacial se caracterizava integralmente fora do Brasil, e, por fim, as que não explicitaram a temporalidade da pesquisa nem no título nem no resumo. Assim, chegamos a 68 trabalhos, sendo 24 teses e 44 dissertações (APÊNDICE A).

Para a análise quantitativa dessas produções, foram extraídos dos trabalhos pesquisados, a distribuição dos trabalhos por ano e instituições de vínculo dos pesquisadores, fontes utilizadas, periodização, *loci* das pesquisas (por estado) e tipificação ou subcategorias da dentro da temática educação rural. Esses dados foram encontrados, nos resumos e/ou palavras-chave das dissertações e teses, como também, se buscou também nos elementos textuais – “Introdução” e “Capítulos”. Diante dos dados se construiu quatro gráficos e três quadros, com eles se apresenta a sistematização dos resultados. Das 68 produções levantadas, foi possível acessar integralmente 67 produções, e apenas uma foi analisada apenas a partir do resumo.

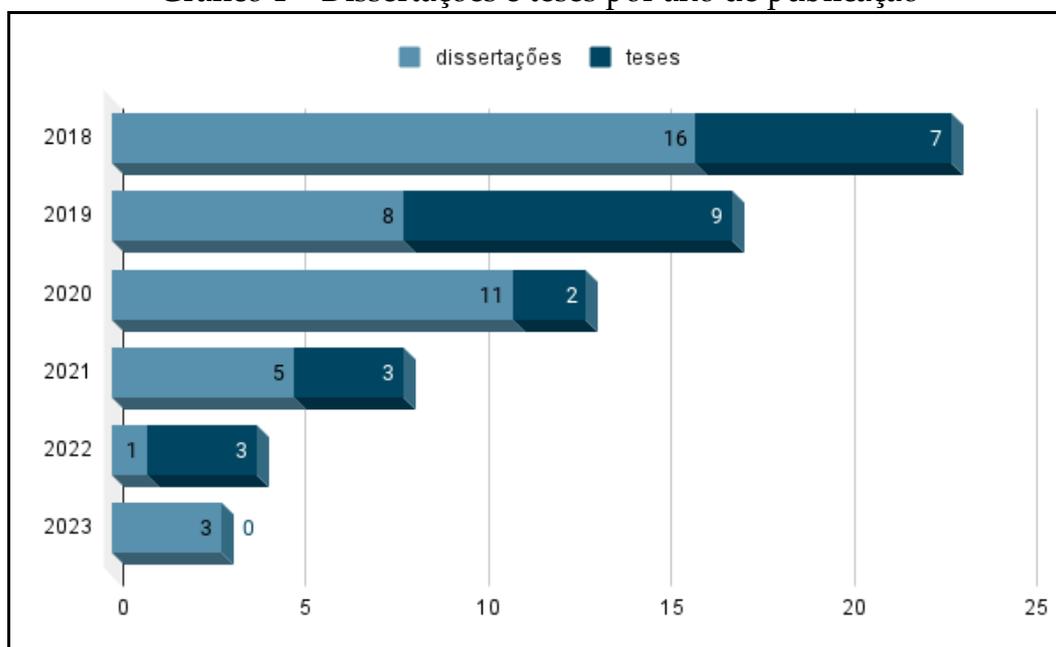
História da educação rural: teses e dissertações (2018 - 2023)

Ao considerar elementos externos à pesquisa, já anunciados na parte introdutória deste artigo, direcionamos o olhar para os elementos internos, como os campos de força institucionais, as tendências, dispositivos e instrumentos disponíveis de pesquisa, entre outros. Podemos considerar essas

variantes interferindo no quantitativo das produções. Esses fatores interagem e influenciam o curso do desenvolvimento das pesquisas indicadas no Gráfico 1.

O Gráfico 1 ao demonstrar volumes de dissertações e teses, em movimento decrescente ano a ano. Embora o recorte estabeleça a temporalidade de apenas seis anos, o levantamento indica que, nos anos de 2018 e 2019, as publicações representam pouco mais de 59% do todo do período levantado. O ano de 2018 aparece como um período expressivo nas produções, sendo 33,8 % do total de 68 publicações.

Gráfico 1 – Dissertações e teses por ano de publicação



Fonte: Elaborado pelos autores com base no catálogo de teses e dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT. Conclusão do levantamento 21 jan. 2024.

Em 2023, com apenas 3 dissertações publicadas, essa quantidade é também influenciada pela distância temporal, que em algumas circunstâncias ocorre entre a aprovação da tese ou dissertação e seu depósito nas bibliotecas e bancos de dados. Com isso, esse número futuramente pode ser alterado.

Professores(as) orientadores(as) integrantes do projeto *Formação e*

*trabalho de professoras e professores rurais no Brasil: RS, PR, SP, MG, RJ, MS, MT, MA, PE, PI, SE, PB, RO (décadas de 40 a 70 do século XX)*³, apresentaram recorrência em orientações circunscritas no levantamento ora realizado, em especial entre 2018, 2019 e 2020. Outras produções não vinculadas diretamente a esse projeto de âmbito nacional foram impactadas, a exemplo: na indicação de caminhos de pesquisas, como a replicação do roteiro de entrevista utilizado no projeto; na visibilidade e exame das fontes orais produto dessas entrevistas; na indicação de fontes; ou, ainda, na periodização estabelecida.

Dessa forma, o Quadro 1 apresenta a distribuição das publicações por instituição que os(as) pesquisadores(as) estão vinculados, e indica que as regiões Sudeste e Sul possuem maior frequência nas porcentagens de teses e dissertações selecionadas nos bancos de dados: 55,86% das 68 publicações vieram dessas duas regiões, que também demonstram o maior número de instituições vinculadas (16 ao todo e oito cada uma). As regiões Sul e Sudeste são beneficiárias imediatas com a expansão e a implantação dos primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu*. Na Região Sudeste, especialmente, ocorre a formação dos pesquisadores e grupos de pesquisa dedicados ao tema,

³ Projeto pesquisa de âmbito nacional, com foco na história da educação primária rural e seus docentes, sob a coordenação da professora Rosa de Fátima de Souza Chaloba, articulada em diálogo com as diversas regiões do país, que agregou pesquisadoras(es) de 18 instituições brasileiras, trouxeram uma referência importante para a história da educação primária rural, discutiram aspectos importantes no processo de profissionalização docente, buscando compreender as políticas públicas empreendidas em âmbito nacional e em diversos estados para a formação do magistério rural e as formas de recrutamento, carreira, salários e condições de trabalho dos professores do campo. Para Costa e Souza-Chaloba (2020) o projeto evidenciou a necessidade de verticalização e ampliação quantitativa das pesquisas na área. Além de contribuir para o aumento expressivo na quantidade de pesquisas. Supõe-se que os anos de abrangência do projeto tiveram um movimento incomum dado a quantidade de publicações anteriores. Nas últimas duas décadas, estudos colaborativos envolvendo pesquisadores de instituições de diversas regiões têm favorecido a ampliação das pesquisas em História da Educação com um incontestável alargamento do conhecimento histórico acerca da educação brasileira. Além dos grupos de pesquisas se mobilizarem na organização documental, também se busca o aprimoramento de instrumentos de pesquisa, a descoberta de fontes e a produção de fontes orais.

consolidados no âmbito de seus programas de pós-graduação *stricto sensu* no campo da História da Educação.

Cabe lembrar, que as produções levantadas sobre a história da educação rural, com poucas exceções, são pesquisas realizadas em grande medida nos programas de pós-graduação em educação, fato este que conduz a um estilo no “fazer historiográfico” da educação rural.

Quadro 1 – Proveniência institucional das dissertações e teses publicadas (2018 - 2023)

| Região | Estado | Instituições (quantidade) | Nº de produções | Freq. em porcentagem |
|--------------|--|--|-----------------|----------------------|
| Norte | Rondônia | UFRO (2) e UNIR (1) | 3 | 4,4 |
| Nordeste | Ceará, Sergipe, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia e Piauí | UFC (1); UFS (1); UNIT (1); UFRGN (1); UPE (3); UNEB (2); UFPI (1) | 10 | 14,7 |
| Centro-Oeste | Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal | UFMT (6); UFMS (2); UFGD (7); UFG (1); UNB (1) | 17 | 24,99 |
| Sudeste | São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro | USP (1); UFSCar (3); UNESP (5); UFU (6); UERJ (1); UFV (1); UFMG (1); UFVJM (1) | 19 | 27,93 |
| Sul | Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul | UDESC (1); UFSC (3); PUC-PR (2); UEM (5); UCS (3); UFPel (2); UNISINO (1); UTFPR (2) | 19 | 27,93 |
| Total | | 30 instituições | 68 | 100 |

Fonte: Elaborado pelos autores com base no catálogo de teses e dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT. Conclusão do levantamento em 21 jan. 2024.

No entanto, esse argumento não situa por completo a produção da Região Centro-Oeste, o que aponta que a Universidade Federal de Mato Grosso

(UFMT) e a Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD) têm grupos de pesquisa em História da Educação consolidados e ativos, e com aproximações à temática rural. Tal afirmação refere-se, respectivamente, ao Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória (GEM) e ao Grupo de Estudo e Pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES).

Em relação ao vínculo institucional, pode-se afirmar que as três regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste concentram pouco mais de 80% das publicações entre os anos de 2018 e 2023. Quatro estados dessas regiões, Mato Grosso do Sul (9), Paraná (9), Minas Gerais (9) e São Paulo (9), concentram 52,9 % das publicações. As universidades vinculadas à maior quantidade de publicações são a UFGD, com sete, seguida da UFU e UFMT, com seis cada uma, e a UEM e UNESP, com cinco cada uma. Nessas instituições, o campo da história da educação é consolidado nos programas de pós-graduação em educação (Quadro 1).

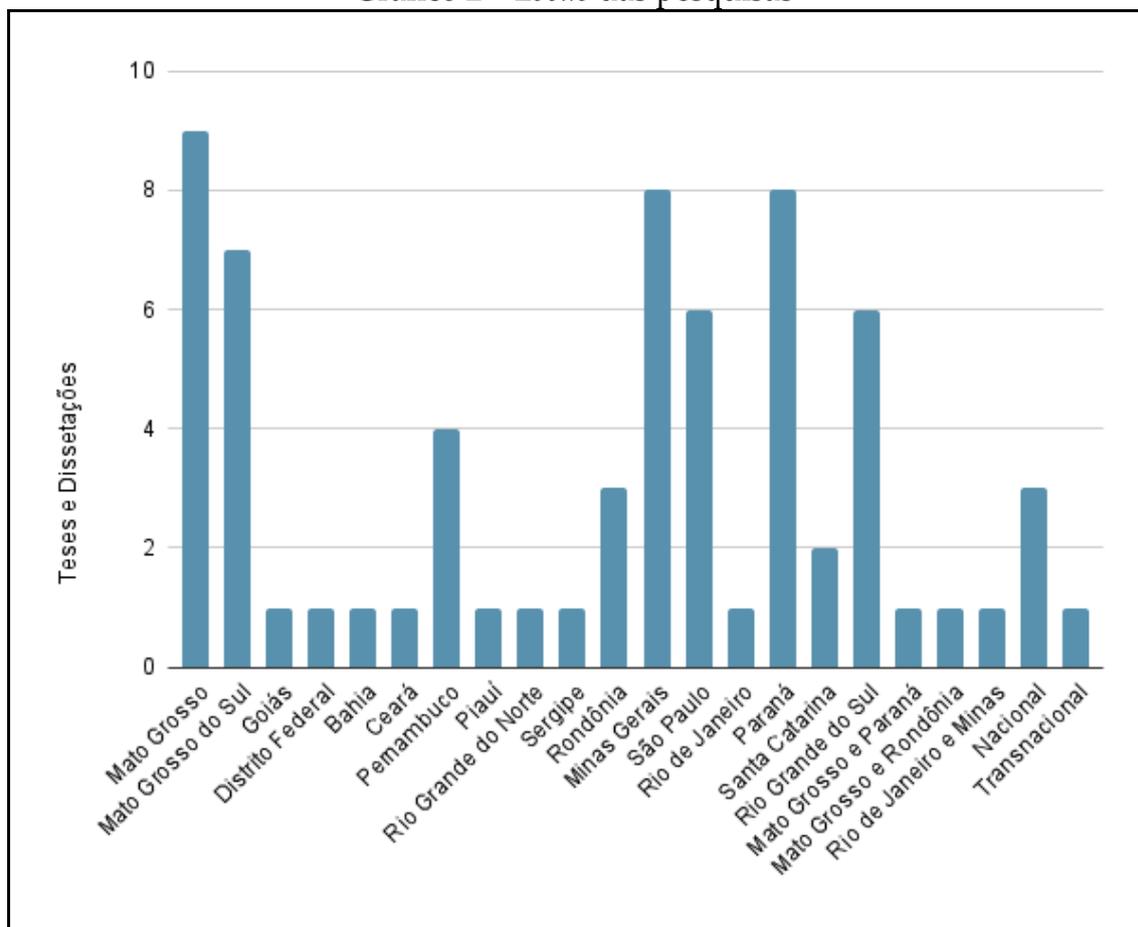
As pesquisas são especialmente desenvolvidas por mulheres, das 68 teses e dissertações 54 foram produzidas por elas (apêndice A), e 50 teses e dissertações foram orientadas por mulheres, tanto na condição autoras como de orientadoras elas ultrapassam o percentual de 73% das produções. A presença feminina também se faz na produção das fontes orais, as entrevistadas testemunham com suas memórias, vozes e olhares nas dimensões ordinárias e cotidianas a respeito do passado da escola, do trabalho docente e a constituição da profissão.

Com relação ao *loci* das pesquisas por estado (Gráfico 2), foi considerado o *locus* de cada pesquisa e não a filiação institucional do(a) pesquisador(a).

Os estados que foram mais pesquisados são Mato Grosso (9), Minas Gerais (8), Paraná (8), Mato Grosso do Sul (7), São Paulo (6) e Rio Grande do Sul (6). Os 6 estados correspondem a 64,68% do total de teses e dissertações deste levantamento.

O *loci* (por estado) das pesquisas há a recorrência de estudos sobre instituições escolares rurais e memória e história de professores rurais, em especial por estados como Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná. Uma hipótese seria uma herança historiográfica que favoreceu estes estados, em parte pela presença de pesquisadores e grupos de pesquisa que têm se dedicado à história da educação rural, com enfoque nos estudos sobre as instituições escolares e atuação e formação de professores rurais.

Gráfico 2 – *Locus* das pesquisas



Fonte: Elaborado pelos autores com base no catálogo de teses e dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT. Conclusão do levantamento 21 jan. 2024.

Contudo, nota-se questões relacionadas ao contexto histórico-social atreladas a discussões estabelecidas na historiografia da educação produzida

nas regiões. No que diz respeito a São Paulo, no contexto da Primeira República, a expansão e interiorização do ensino primário e das escolas normais com proeminência na formação de professores primários; além do estado se notabilizar pelas discussões em torno do ruralismo pedagógico. Com relação ao Paraná, como lembram Costa e Souza-Chaloba (2020, p.88), o seu pioneirismo como constituidor da “maior rede pública de escolas normais regionais instaladas no país destinadas à formação de professores para escolas primárias rurais” no contexto das décadas de 1940 a 1970. Já nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul⁴, no período da *Marcha para Oeste*, há produções com recortes para a educação escolar e sua expansão nesse período. Nesses casos, o contexto de expansão econômica e agrícola das cidades do interior destes estados se relacionam com o enfoque dado às instituições e sujeitos, professores e professoras.

No levantamento, foram encontradas três produções que em seu recorte espacial abrangem dois estados. Uma delas corresponde a tese de Cleicinéia Souza (2022), que procura investigar a formação de professoras rurais no Centro-Oeste e Norte, especificamente, no estado de Mato Grosso e Território Federal do Guaporé/Rondônia, num recorte temporal que parte de 1946, em virtude da Lei Orgânica do Ensino Normal, até 1963, com encerramento da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER). É interessante pensar a política de educação rural orientando o modelo de formação de professores rurais, com fortes interferências de organismos internacionais. Vale destacar que, no período referido, se fortaleceu uma formação de treinamentos aligeirados, quase sempre, realizados em centros de treinamento, ou em cursos e escolas normais em período de férias. O segundo foi a tese de Cattelan (2019),

⁴ No período anterior a 1977 a região correspondia ao Sul de Mato Grosso, que atualmente é Mato Grosso do Sul, embora tenham dissertações e teses, com o recorte temporal anterior a 1977, unificamos no quadro como Mato Grosso do Sul.

que com o objetivo de entender as finalidades políticas e pedagógicas que orientaram a institucionalização da escola primária nas grandes Colônias Agrícolas Nacionais de General Osório, no Paraná, e de Dourados, no Mato Grosso, e que descobriu o protagonismo dos colonos nas ações educativas delineadas nas colônias. Por último, a tese de Alves (2019) pesquisou o ensino agrícola em duas instituições, no período da Primeira República do Brasil, uma localizada em Minas Gerais e a outra no Rio de Janeiro. O trabalho recorre à categoria da cultura política para avaliar os projetos de Brasil que inserem o rural nas políticas educacionais orientadas para o ensino agrícola.

Nesse sentido, os três estudos (Souza, 2022; Cattelan, 2019; Alves, 2019), o enfoque dado às políticas e projetos nacionais para a educação rural impactam nas formas institucionais de educação local, destacando a escolarização da infância nas colônias rurais, a formação de professores rurais e/ou a formação de estudantes voltada para o trabalho agrícola. Tais estudos, tornaram-se duplamente interessantes, uma vez que, apresentam possibilidades de estudos verticalizados e comparativos entre as regiões, tanto pela problematização sugerida quanto pelos caminhos metodológicos utilizados.

A necessidade de pesquisas verticalizadas que explorem a diversidade de experiências, referentes aos processos de escolarização no meio rural é uma demanda da História da Educação Rural (Damasceno e Beserra, 2004; Souza-Chaloba, 2020). Como também, a necessidade de pesquisas de âmbito nacional e transnacional, pois no que se refere à circulação de ideias e de referenciais estrangeiros e nacionais para educação rural, foram poucas publicações levantadas (Cunha, 2018; Modesti, 2021; Moraes, 2019). A única pesquisa de âmbito transnacional presente no levantamento, foi a realizada por Rony Silva (2021) que é inovadora, na perspectiva de uma história conectada, coerente com a noção de “circulação de modelos pedagógicos”, categoria usada na tese para

analisar a circulação de ideias que conectavam Brasil e no México na educação rural.

Com relação ao Quadro 2, foi realizada uma divisão em subcategorias, subtemas dentro da categoria História da Educação Rural, em virtude do número de estudos de natureza histórica que versam sobre diferentes aspectos da educação rural. Nesse sentido, se buscou fazer uma cartografia dessas produções, dividindo-as em alguns eixos (subtemas), compreendendo-as como: instituições escolares⁵; professores e professoras rurais⁶; políticas e programas pedagógicos para a educação rural⁷; Circulação de referenciais estrangeiros, de ideias, de propostas ou modelos educacionais⁸; e, *outros*, este indexador se propõe para as teses e dissertações com entrada única, em termo de subtema.

Dessarte, a proposta da divisão em subcategoria não significa que existem fronteiras delimitadas entre elas: pelo contrário, em algumas produções, há uma relação intrínseca entre elas, a exemplo da relação entre a

⁵ Nesse eixo estão as pesquisas que abordam a história das escolas primárias rurais, sendo uma escola específica ou várias escolas rurais pertencentes a um município ou região, escolas rurais pertencentes a um estado, escolas rurais de pertencentes a dois estados, e escolas de formação de professores rurais. Similar a categorização realizada por Adriana Jesus (2018) em sua tese.

⁶ Na subcategoria temática, Professores rurais, no quadro 3, foi subdividida em 3 eixos: trabalho ou formação, e trabalho e formação. Divisão inspirada nos artigos Ivashita (2020), Costa e Souza-Chaloba (2020) e Lima (2020), com base nos levantamentos realizados no âmbito do projeto *Formação e trabalho de professoras e professores rurais no Brasil: RS, PR, SP, MG, RJ, MS, MT, MA, PE, PI, SE, PB, RO (décadas de 40 a 70 do século XX)*. Recuperamos a definição dos temas “professores rurais: formação”; “professores rurais: trabalho”, e; “professores rurais: formação e trabalho”. Embora nos levantamentos realizados pelas autoras, estas subcategorias englobam a análise de toda produção sobre história da educação rural. Julgamos pertinente realizar outras subdivisões.

⁷ Os aspectos importantes desta subcategoria temática, dizem respeito às intervenções do governo no âmbito federal, estadual e/ou municipal mediante a políticas de expansão do ensino para área rurais, construção de escolas e criação e ampliação das vagas para alunos e professores.

⁸ Esse eixo inclui dissertações e teses que discutem a circulação de referenciais estrangeiros, disseminação de ideias, propostas ou modelos educacionais de educação rural, o qual englobou a articulação entre a circulação, apropriação e disseminação de referenciais estrangeiros ou não.

história das instituições e a da profissionalização docente (trabalho e formação). Isso se justifica, pois, as características constitutivas de uma envolvem aspectos importantes da outra; logo, fica evidente que existe a aproximação entre as subcategorias na delimitação e na apresentação do objeto, ou até na contextualização da problemática. Em muitas situações, essas subcategorias poderiam estar unificadas; no entanto, aqui, optou-se por trazê-las separadamente de modo a perceber as tendências que subscrevem a temática.

Quadro 2 – Temas pesquisados da temática educação rural nas teses e dissertações publicadas (2018 - 2023)

| Temas | | T | D | Total |
|--|---|----|----|-------|
| Instituições Escolares | Escola Rural (uma escola específica) | | 11 | 25 |
| | Escolas primárias rurais (mais de uma) | 4 | 6 | |
| | Escolas rurais | | 1 | |
| | Escolas Normais Rurais, Regionais e Centros de Formação de Professores Rurais | 1 | 2 | |
| Professores Rurais | Trabalho | 3 | 4 | 19 |
| | Formação | 2 | 1 | |
| | Trabalho e Formação | 2 | 7 | |
| Políticas e programa pedagógicos para a educação rural | | 4 | 5 | 9 |
| Circulação de referenciais estrangeiros ou não, ideias, propostas ou modelos educacionais. | | 5 | 4 | 9 |
| Outros: , Ensino Agrícola, Serviço de radiodifusão; Estudo biográfico; Clubes agrícolas escolares, Levantamento de fontes e acervos de escolas rurais, Educação escolar e não escolar na usina Itaici ⁹ | | 3 | 3 | 6 |
| Total | | 24 | 44 | 68 |

Fonte: Elaborado pelos autores com base no catálogo de teses e dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT. Conclusão do levantamento em 21 jan. 2024.

Permanece uma preferência por parte dos pesquisadores em estudar a escolas rurais (no plural) em municípios ou projetos pedagógicos, administrados pelos estados, preferência percebida nos levantamentos

realizados por Ivashita (2020), Costa e Souza-Chaloba (2020) e Lima (2020). Provavelmente, tenha sido condicionada pelas dificuldades em recolher fontes de pesquisas referentes a uma única escola, dada as características gerais e mais comuns como: ausência na preservação de documentos escolares, especialmente, nas localizadas em prédios precários; no processo gradual, lento e bem diversos entre os estados de municipalização do ensino primário.

As teses e dissertações que têm as instituições escolares e os professores rurais como centralidade das discussões, abarcam pouco mais de 64% de toda produção levantada. Nesse sentido é possível inferir sobre a forma que as pesquisas em História da Educação têm lido a educação rural, com um cotejamento às evidências empíricas, quase sempre vinculada às instituições escolares, que trazem para o centro dessas a categoria professor/a rural, na esfera do trabalho docente e da formação.

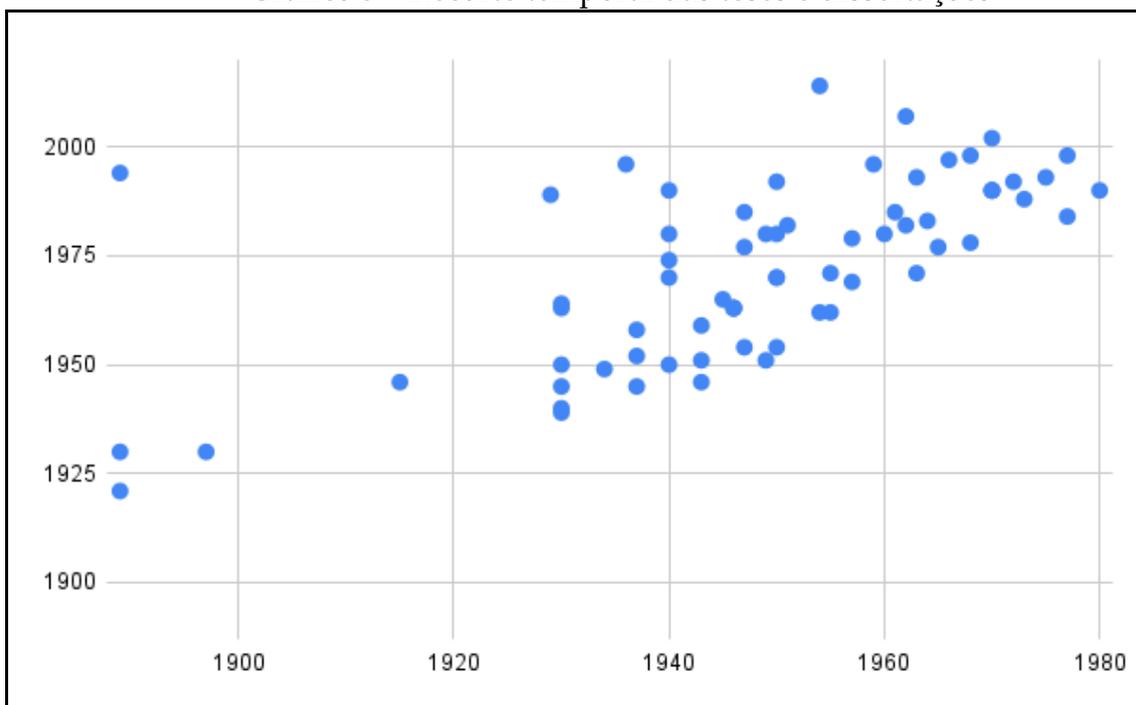
Ainda sobre o Quadro 2, nos subitens que se referem às pesquisas com enfoque na formação de professores rurais e instituições de formação de professores rurais, trazem pesquisas referente diversas as modalidades de formação de professores rurais, além da formação em cursos normais rurais ou regionais, existiram os cursos de férias, aperfeiçoamentos e treinamentos (Rodrigues, 2019; Souza, Cleicenéria, 2020), a depender do recorte temporal das pesquisas, algumas dessas modalidades formativas se sobressaíram e enquanto outras desapareceriam.

A despeito da periodização cronológica adotada nas teses e dissertações compreendem a uma diversidade de critérios adotados para a delimitação temporal, existem aquelas com recortes mais longos, enquanto outras há períodos de poucos anos. Algumas levam em conta marcos temporais políticos, outras priorizam seus objetos e disponibilidade das fontes (Gráfico 3).

Tanto Lombardi (2008) quanto Ivashita e Coelho (2019) os quais evocam a problematização de Saviani, sobre a complexidade da periodização na

historiografia da educação, por ser mais de natureza teórica. Os critérios adotados consideram-se a dimensão subjetiva, relativa às vivências, e os critérios internos ao objeto (Saviani *apud* Lombardi, 2008; Ivashita, Coelho, 2019). Para Lombardi, “o que diz respeito aos critérios que devem presidi-la e que podem ser internos, ou externos ao objeto de investigação” (2008, p. 203).

Gráfico 3 – Recorte temporal das teses e dissertações



Fonte: Elaborado pelos autores com base no catálogo de teses e dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT. Conclusão do levantamento 21 jan. 2024.

Em grande medida, o recorte temporal das teses e dissertações se distanciaram das divisões mais tradicionais, atrelada a marcos políticos (Gráfico 3). Há um estudo que abrange o período de quase um século, a tese realizada por Junqueira (2018), sobre as políticas estatais de escolarização da população rural, que reafirmaram a consolidação de uma sociedade de classe no estado de São Paulo. Com recorte temporal seguindo as periodizações da história política e administrativa, indica-se às teses e dissertações de Castro (2018), Silvana Silva (2018), Marineide Silva (2018), Assis Silva (2018), Enayde

Silva (2018), Narciso, (2018), Alves, (2019), Amorim, (2020) e Mattei (2022).

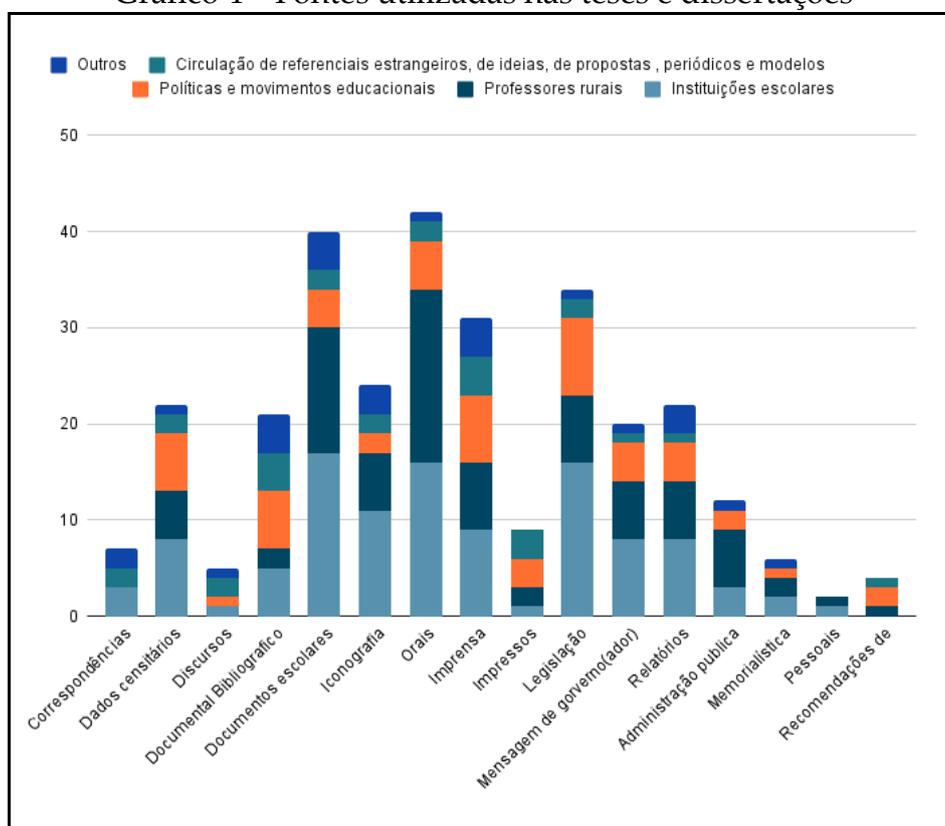
A partir do levantamento realizado foi possível perceber quantitativo expressivo de pesquisas com o recorte temporal das décadas finais do século XX. As publicações que se concentram nas últimas décadas do século XX, tem potencial importante para o exame da educação rural no país, por registrar mudanças referentes ao deslocamento das políticas públicas para a educação rural, além da transformação conjunturais e de concepções institucionalizadas para as escolas no meio rural, a saber: programas de formação de professores leigos, no âmbito dos estados e municípios; extinção de cursos normais e normais rurais (Souza-Chaloba, 2022); o progressivo fechamento de escolas multisseriadas rurais em detrimento da centralização em núcleos rurais ou na própria sede dos municípios, movimento característico dos últimos anos de século XX; a recomposição dos movimentos sociais rurais com vistas a construção de escolas públicas sintonizadas com o interesses dos camponeses; como também, a articulação entre movimentos sociais, partidos políticos de esquerda e ala progressista da Igreja Católica para produção de um estilo de escola com adequação do ensino aos interesses das populações rurais (Damasceno e Beserra, 2004).

Ainda em relação ao recorte temporal e temática das produções, para algumas, as fontes orais determinaram o período a ser pesquisado, pois tempo de atuação dos docentes, contextos que vivenciaram, e o processo de escolarização, só poderiam ser acessados pela memória, voz e olhar, do(a) professor(a) e ex-alunos(as). Levando em consideração as estruturas e condições materiais de muitas escolas do meio rural, estas deixaram poucos registros da sua existência. Mesmo se construindo importantes referenciais no cotidiano do local.

O Gráfico 4, informa sobre as fontes utilizadas, a partir das 68 teses e dissertações que foram levantadas nesta revisão de literatura. O indexador

iconografia, por exemplo, se refere a fotografias, mapas, planta baixa, desenhos e pinturas. Os documentos escolares, se refere à: diários; cadernetas; livro de registro de matrícula; histórico escolar; diplomas; certificados; provas; folders; atestados médicos; cadernos; convites de formatura; fichas de acompanhamento de regência; matrizes curriculares; questionários; atas de reunião; inventários; termos de visita; quadros de professores; registros de frequência; e fichas funcionais. As fontes orais (Gráfico 4) todas são relacionadas a depoimentos realizados com o auxílio da metodologia da história oral.

Gráfico 4 – Fontes utilizadas nas teses e dissertações



Fonte: Elaborado pelos autores com base no catálogo de teses e dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT. Conclusão do levantamento 21 jan. 2024.

Com base no Gráfico 4, observamos que as fontes mais empregadas nas pesquisas foram: as orais, exclusivamente com a produção de entrevistas orais;

seguidas da documentação escolar, em sua amplitude e diversidade; as legislações, que perfazem leis, decretos e portarias; e, a imprensa, em periódicos de circulação local, regional e nacional, divididos entre jornais avulsos, recortes e imprensa pedagógica.

A utilização de fontes orais, por parte de 85,7% das pesquisas com a centralidade na história de professores rurais, trata como as docências e as práticas educativas foram rememorados pelos seus professores(as) e ex-alunos(as), incorre na reflexão sobre a memória, elemento que atesta seus limites, mas também, a eleva com fonte privilegiada, no processo teórico-metodológico inferência interpretativa e compreensiva da fonte. Nas produções que utilizaram as fontes orais, o quadro referencial comum anunciado a partir da utilização da metodologia da história oral. Podemos perceber um modo de fazer pesquisas em história da educação sobre professores primários rurais com a utilização de um referencial comum.

A documentação escolar é compreendida como fonte histórica desde a tradição historiográfica positivista, com menção aos documentos pertencentes a tradicionais instituições como portarias de criação de escola, atas de reuniões, regulamentos, planos de curso, certificados e diplomas. Foi a partir da herança historiográfica da escola dos *Annales*, que a prática de problematizar as fontes foi sendo consolidada; tal método une-se a outros, que passam a utilizar documentos produzidos por professores e alunos, no interior da sala de aula, cujos registros aparecem na materialidade dos artefatos como cadernos, provas, cartazes, folders e diários que passam por novos protocolos de exame. Com base neste levantamento pode-se afirmar que o predomínio da abordagem é da Nova História Cultural, seguida da História Social entre as pesquisas.

Destaca-se que as fontes oriundas dos documentos escolares, juntamente com as fontes orais, são as mais utilizadas. A instituição escolar é, por excelência, produtora de diversos registros escritos, entre os quais as teses,

dissertações e pesquisas têm como lócus instituições escolares. Compreende-se que a presença das referidas fontes indica a tendência da História da Educação, a qual explora leituras e interpretações dos documentos escolares.

Nessa perspectiva, a legislação e as fontes oficiais têm presença constante nos estudos em História da Educação. Os registros oficiais como mensagens de governadores às assembleias legislativas, relatórios produzidos pela administração de ensino e inspetores escolares, projetos pedagógicos, reguladores, com informações sobre os funcionamentos, atos administrativos são utilizados para entender as concepções de educação rural e as práticas escolares.

As fontes iconográficas, embora expressivas no Gráfico 4, tiveram sua utilização não acompanhadas de discussão com profundidade interpretativa, o potencial da iconografia não foi suficientemente explorado, em grande medida, as fotografias ora apresentadas careciam de problematização, assumiram a posição de ilustração de um período. Contudo, em algumas pesquisas, as plantas arquitetônicas foram acessadas e, por meio dessas, produziu-se análises em diálogo com uma historiografia que discute a arquitetura escolar.

A imprensa de circulação pedagógica revela-se uma fonte utilizada com frequência, conforme o Gráfico 4. Há publicações de periódicos de circulação local, regional ou até mesmo transnacional, pesquisadas na perspectiva da circulação das ideias pedagógicas em torno da educação no meio rural. Três publicações tiveram a imprensa como fonte central, compreendem: a análise do impresso de circulação pedagógica *Despertar* (Dewes, 2019); de aspectos relativos ao magistério primário rural através do *Jornal do Professor* (Anjos, 2019); e, a aspectos relativos à proposta educacional da Campanha Nacional Educação Rural, através do discurso na *Revista da Campanha Nacional de Educação Rural* (Costa, 2023).

Rony Silva (2021), apresenta a figura de Manoel Bergstrom Lourenço

Filho quando vai a duas missões ao México interessado em conhecer as experiências mexicanas com a educação rural, posteriormente Lourenço Filho colaborou ativamente na elaboração de dispositivos legais, tanto planos e programas de ensino primário para o meio rural, quanto voltado para a formação de professores primários. É importante informar que o México é um país pioneiro nas questões da educação rural na América Latina. As missões pedagógicas internacionais são episódios relativamente recorrentes na história da educação brasileira do século XX, uma metodologia de intervenção nas zonas rurais que aparece na imprensa e em registros oficiais acompanhadas de recomendações de políticos, educadores, intelectuais, e organismos estrangeiros.

Neste sentido, a pesquisa também lança luz no exame de fontes tipificadas como recomendações dos organismos internacionais, documentos norteadores das políticas educacionais, levados a cabo pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), pelo Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina (Crefal) e pela Organização dos Estados Americanos (OEA) produzidas desde a década de 1940 até os dias atuais que são importantes elementos para compreensão dos planos nacionais de educação e ainda não foram suficientemente exploradas (Gráfico 4).

Tendências nos Estudos em História da Educação Rural

Conforme lembrado em outros balanços realizados (Ivashita, 2020; Costa e Souza-Chaloba, 2020; Lima, 2020; Moraes e Souza-Chaloba, 2023) a busca de fontes é desafiadora, para a primeira metade do século XX, em especial pesquisa mais próximas ao cotidiano das instituições escolares rurais, pois muitas delas, eram escolas primárias, que funcionavam em casas ou prédios

alugados, com exíguos materiais de ensino, estruturas administrativas instáveis, ora administrada pelos estados, ora municipalizada.

Para aquelas escolas rurais que resistiram, ao fechamento e ao abandono, tem como desafio a preservação da sua memória documental, que em muitas situações encontra-se mutilada e/ou perdida, destruída em função das precárias condições de armazenamento, acometimento de incêndios, enchentes, ou extravio entre as instituições de produção e as de guarda da documentação, tendo como o único suporte de preservação à memória por parte daqueles que trabalharam ou estudaram nelas.

Contudo, se o foco de observação for guiado para os sujeitos nessa interlocução entre o local e o trânsito global, as possibilidades de pesquisa se apresentam profícuas, referentes ao entendimento das concepções de educação rural numa dimensão transnacional, em especial, na circulação referencial externa e de modelos educativos no Brasil, e também, o inverso, na circulação de referências e modelos educativos brasileiros em outros países. Ainda pouco discutido, entre as publicações recentes, aqui levantadas, estão os estudos de Cunha (2018) sobre King Hall no Brasil, e de Siqueira (2019) com as missões de Lourenço Filho no México. Nos trabalhos considera-se os anos 1940 a 1960 protagonizados por intelectuais brasileiros, como Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Acrísio Cruz e Almeida Júnior. Partindo da premissa que até a década de 1960 a maior parte do contingente populacional brasileiro vivia em áreas rurais é especialmente interessante pensar a circulação de ideias para educação no meio rural, pós década de 1930, por parte dos administradores de ensino e intelectuais, ganham destaque em governos no âmbito federal e estadual, tais como, entre os já citados, poderíamos incluir Carneiro Leão, Sud Mennucci, Gervásio Leite, e outros.

O levantamento realizado indicou que a perspectiva de uma história da educação rural está atrelada, pelo menos nas produções recentes, à história da escola pública no Brasil, e, adicionalmente, da escola primária, a qual procura

compreender interações e conflitos entre a escola urbana e rural, traduzida nos deslocamentos, aproximações e limites. Todavia, há aproximações indeletáveis entre as escolas públicas para os trabalhadores pobres, tanto rural quanto urbana. Assim, o problema da não adaptação da escola de origem rural ao seu meio está relacionado a concepção de escola que toma como referência básica o modelo da escola urbana. Nesse sentido, a escola rural aparece alienada do seu meio, como são também as escolas urbanas para as classes populares (Damasceno; Beserra, 2004).

Outrossim, foi observado no levantamento em relação ao recorte temporal, uma quantidade de publicações entre as décadas de 1940 a 1960, a esse recorte infere-se que a definição de novos referenciais para as práticas e as políticas de escolarização das populações rurais fomentou movimentos diversos que, por vezes, foram conflitantes. Embora nem sempre estivessem alinhados, e sim frequentemente em disputa interministeriais – Ministério da Educação e Saúde e Ministério da Agricultura –, tiveram institucionalidade e força, mobilizaram campanhas e planos para a educação em todo território nacional, com os programas e os planos para expansão escolar e de combate ao analfabetismo da população rural. Assim como, a problemática do ensino primário movimentou estudos e políticas na esfera federal e dos estados. Nesse sentido, encontra-se entre as teses e dissertações abordagens verticalizadas que discutem numa escala reduzida esse complexo contexto.

Considerações finais

A educação rural, enquanto objeto de estudo da História da Educação, necessita de investimento em pesquisa histórica sobre as instituições, os sujeitos e as práticas. Empreendimento que se encontra em movimento de ampliação, visto a quantidade de dissertações e teses defendidas nos últimos

anos, de publicações nas revistas especializadas e em seus dossiês, nos grupos de pesquisa em História da Educação, engajados e produtivos, em muitas regiões do Brasil, organizados em rede e realizadores de amplas pesquisas⁹.

Embora aspectos específicos da História da Educação Rural, relacionados à busca de evidências empíricas das pesquisas tenham sido abordadas neste balanço, ainda se faz necessário fazer um levantamento sistemático do conjunto dessas publicações para tentar compreender como o rural é problematizado nas produções para descrever e interpretar o desenho do campo de pesquisa.

O desafio para o desenvolvimento das futuras pesquisas, como lembra Souza-Chaloba (2023) é, “olhar para os lados”, e perceber que dentro do recorte da História da Educação Rural, há diálogos que ainda não foram realizados. Nesse sentido, os estudos da educação rural em perspectiva transnacional, através das experiências partilhadas entre países da América Latina; além das contribuições de leituras decoloniais, que promovem formas de reinterpretar as fontes, questionam a colonialidade nas formas de educar nas escolas públicas (Veiga, 2022), inclusive as rurais, analisam os processos de construção das desigualdades e estigmas, em relação às instituições e pessoas. As contribuições vindas de várias partes da América Latina para tratar conceitualmente a colonialidade/modernidade colocam em evidência a necessidade de diálogo e intercâmbio entre Abya Yala, em um movimento decolonial. Como lembra Souza-Chaloba (2023, p.15), “a luta dos trabalhadores pela escola atravessou o

⁹ Dossiê da *Revista Educar* (2022), "Educação Rural em perspectiva comparada: políticas de escolarização, experiências formativas e trabalho docente (Brasil e México, século XIX e XX)"; e do *Cadernos de História da Educação* (2023), História da formação e do trabalho de professoras e professores de escolas rurais (1940-1970). A publicação do livro "*História e memória da educação rural no século XX*", organizado por Souza-Chaloba, Celeste Filho e Mesquita, com os resultados do projeto *Formação e trabalho de professoras e professores rurais no Brasil: RS, PR, SP, MG, RJ, MS, MT, MA, PE, PI, SE, PB, RO (décadas de 40 a 70 do século XX)*, já apresentado neste texto.

século XX e ainda que tenha se constituído como uma luta, muitas vezes cotidiana e silenciosa, merece ser investigada”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Bruno Geraldo. **Cultura Política e Educação: o Ensino Agrícola como projeto de modernização no início da Primeira República a meados da década de 1940**. 2019. Tese (Doutorado em Educação (FE-USP) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

AMORIM, Marcos Lourenço. **Retratos da educação: estratégias de escolarização no ensino primário em Coxim, Sul de Mato Grosso 1930-1963**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020.

ANJOS, Iracema Santos Carvalho. **Formação e Condições de Trabalho do Magistério Primário Rural no Estado de Pernambuco: Análise do Jornal do Professor (1955-1962)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares, Campus Petrolina, Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE, 2019.

ASSIS E SILVA, Luciana Vivência Carmo. **Na cadência das águas, no ritmo da política: a escola pública rural no município de Poconé-MT (1930-1945)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2018.

BASSO, Jaqueline Daniela. **O Ruralismo Pedagógico no estado de São Paulo nas décadas de 1930 e 1940: as Escolas Normais, os Cursos de Especialização, as Escolas Técnicas e os Clubes Agrícolas**. 2018. 202 f. Tese (Doutorado) – Pós-graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

BRITO, Gilmário Moreira; RAMOS, Eliene Rodrigues. **Instruir, moralizar e civilizar para o desenvolvimento da Bahia: estratégias das Campanhas de Saneamento e Educação Rural de 1918 e 1952**. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 29, n. 59, p. 417-431, jul. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n59.p417-431>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432020000300417&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 out. 2024.

CASTRO, Thalita Pavani Vargas. **Do direito à educação da infância rural do município de Cuiabá – MT (1937-1945): dos quintais aos bancos escolares**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2018.

CATTELAN, Carla. **A Escola Primária nas Colônias Agrícolas Nacionais de General Osorio-PR e de Dourados MT: Concepções Políticas e Pedagógicas do Ruralismo (1943-1959)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019.

CELESTE FILHO, Macioniro. **A educação rural concebida por organismos internacionais e suas repercussões no Brasil nas décadas de 1960 e 1970**. Revista Brasileira de Educação, v. 24, p. e240055, 2019. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240055>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBWq7b5XpJ6hjccLr4R3Zft/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.

CORDEIRO, Renata Maria Moreira Silva. **O cotidiano das internas da Escola Normal Rural Regional Dom Joaquim Silvério de Souza na década de 1950**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde, Sociedade e Ambiente) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020.

COSTA, Ester Figueira. **Educação para a Redenção: Representações educacionais na Revista da Campanha Nacional de Educação Rural (1954 - 1962)**. 2023. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

COSTA, Odelia Alves; SOUZA-CHALOPA, Rosa Fátima. **A produção sobre formação e trabalho de professores rurais em dissertações e teses (2001-2018)**. In: SOUZA-CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; CELESTE FILHO, Macioniro; MESQUITA, Ilka Miglio de. (org.). *História e memória da educação rural no século XX*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 81-111.

CUNHA, Adriana Mendonça. **História, educação e relações Brasil-EUA: Robert King Hall e o programa de construção de escolas rurais do INEP (1949-1951)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Sergipe, São Cristóvão, 2018.

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. **Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 7389, abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100005>. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/ep/a/9pR4SJPQLNqFb6mhkxKN6QR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.

DEWES, Elisângela Cândido Silva. **"O despertar": uma história das práticas da educação rural em Caxias do Sul (1947-1954)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2019.

FARIA, Thais Bento; SCHELBAUER, Analete Regina. **Diálogos entre a capital e o interior: singularidades da formação de professores rurais no Paraná**. Educar em Revista, v. 38, p. e84343, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.84343>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/G4DqxHwvqhQSnnDKdWsZzp/#>. Acesso em: 16 out. 2024.

IVASHITA, Simone Burioli; COELHO, João Paulo Pereira. **Periodização da história da educação brasileira: dimensões teóricas das concepções de tempo histórico**. HOLOS, [S. l.], v. 1, p. 1–10, 2019. DOI: 10.15628/holos.2019.7682. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7682>. Acesso em: 29 fev. 2024.

IVASHITA, Simone Burioli. **As pesquisas sobre educação rural nos periódicos especializados (1997-2019)**. In: SOUZA-CHALOPA, R. F. S.; CELESTE FILHO, M.; MESQUITA, I. M. (org.). História e memória da educação rural no século XX. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 113-134.

JUNQUEIRA, Victor Hugo. **Políticas de educação rural no Estado de São Paulo (1889-1994): disputas e conflitos de classe pela hegemonia no bloco no poder**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

LIMA, Sandra Cristina Fagundes. **Balanço da produção sobre o tema formação e trabalho de professores rurais nos anais do Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE): 2000-2007**. In: SOUZA-CHALOPA, R. F. S.; CELESTE FILHO, M.; MESQUITA, I. M. (org.). História e memória da educação rural no século XX. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 45-80.

LIMA, Sandra Cristina Fagundes. **História do ensino rural em Uberlândia-MG: memórias e práticas de professoras (1926-1979)**. Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 3, n. 1, 2012. <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v3i1.262>. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6551>. Acesso em: 20 mar. 2024.

LOMBARDI, José Claudinei. **Periodização na História da Educação Brasileiro: aspecto polêmico e sempre provisório**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p.200-209, dez.2008 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5407/art14_32.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

MATTEL, Andrea Cristina. **História da Educação Rural na Região Amazônica: organização escolar e à docência nas escolas de Ariquemes, Rondônia (1977-1998)**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2022.

MENDONÇA, Sonia Regina. **O Ruralismo Brasileiro**. São Paulo: Hucitec, 1997. _____ . **Ensino agrícola e influência norte-americana no Brasil (1945-1961)**. Tempo, v. 15, n. 29, p. 139–165, jul. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/scbb7D6Lk3HN4tXqgkyYRSq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MODESTI, Modesti. **Discursos sobre a educação rural no Brasil: a presença de projetos de educação para o desenvolvimento na cultura política (1946-1963)**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

MORAES, Agnes Iara Domingos. **A circulação das ideias do Movimento pela Ruralização do Ensino no Brasil (1930-1950)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Marília. 2019.

NARCISO, Elis Soares. **A terra nova: ocupação produtiva do território e escola rural em Goiás (1961-1985)**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós- Graduação em Educação, Goiânia, 2018.

RODRIGUES, Marilu Marquelo. **Professoras e professores rurais em Mato Grosso: entre Várzea Grande e Ponta-Porã na fronteira do estado (1940 -1974)**. 2019. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2019.

SILVA, Enayde Fernandes. **As políticas públicas para o ensino primário no meio rural piauiense (1964-1983)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

SILVA, Rony Rei Nascimento. **“Radiaciones continentales”: circulação de modelos educacionais para a educação rural no espaço Brasil-México (1940-1950)**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.

SILVA, Marineide Oliveira. **Escola Rural em Mato Grosso: de professor leigo a sábio (1945-1965)**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018.

SILVA, Rosa Santos Mendes. **História e memória da formação docente: curso normal rural do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora Petrolina (1929-1989)**. 2020. Dissertação (Mestrado Multidisciplinar em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos) – Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2020.

SIQUEIRA, Maryluze Souza Santos. **Revolver a terra, semear a memória e regar a história: a formação do professor primário rural em Sergipe (1946-1963)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019.

SOUZA, Elizeu Clementino. **Investigación (auto) biográfica como acontecimiento: diálogos epistémico-metodológicos**. *Márgenes Revista de Educación de la Universidad de Málaga*, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 16–33, 2020. DOI: 10.24310/mgnmar.v1i3.9613. Disponível em: <https://revistas.uma.es/index.php/mgn/article/view/9613>. Acesso em: 18 feb. 2024.

SOUZA, Cleicinéia Oliveira. **Nos sertões do Centro-Oeste e Norte brasileiros: formação de professoras normalistas rurais em Mato Grosso e no Território Federal do Guaporé em Rondônia (1946-1963)**. 2022. Tese (doutorado em educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022.

SOUZA-CHALOPA, Rosa Fátima; DOMINGOS MORAES, Agnes. I. **200 anos de Educação Rural no Brasil: histórias de exclusão, abandono e discriminação**. *Educação em Foco*, [S. l.], v. 25, n. 46, p. 61–85, 2022. DOI: 10.36704/eef.v25i46.6627. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6627>. Acesso em: 6 ago. 2023.

SOUZA-CHALOPA, Rosa Fátima; LIMA, Sandra. C. F. de. **História da formação e do trabalho de professoras e professores de escolas rurais (1940-1970)**. Cadernos de História da Educação, [S. l.], v. 22, n. Contínua, p. e146, 2023. DOI: 10.14393/che-v22-2023-146. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/67557>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SOUZA-CHALOPA, Rosa Fátima. **Uma Década de Pesquisas sobre a História da Educação Rural no Brasil (2012 - 2022)**. História da Educação, v. 27, p. e129565, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/129565.pt>

_____. **A efêmera trajetória das escolas normais rurais no Brasil (1930-1970)**. Educar em Revista, v. 38, p. e84533, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/4fTRXs39nytW6yYktHhTFPs/abstract/?lang=pt#>. Acesso: 1 abr. 2024.

VEIGA, Cynthia Greive. **Subalternidade e opressão sociorracial: questões para a historiografia da educação latino-americana**. São Paulo, SP: Editora da UNESP, 2022.

VICENTE, M. A. **A Escola Normal Regional Imaculada Conceição em Pelotas/RS: a atuação da igreja católica e dos poderes públicos (1955-1971)**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

APÊNDICE A

Teses e dissertações defendidas entre 2018 e 2023 sobre o tema Educação Rural, dentro do período compreendido pelo século XX, numa perspectiva histórica.

| nº | Ano | D ou T | Autor(a) | Título |
|----|------|--------|------------------------|--|
| 1 | 2018 | D | Silvana Maria da Silva | Memórias da escola rural: representações da cultura escolar da Escola Rural Mista de Bom Sucesso na memória de ex-alunos e uma ex-professora (1937 – 1952) |
| 2 | 2018 | D | Eunice Fatima Ryndack | Escolas Isoladas Rurais de Ribeirãozinho e Marechal Deodoro da Fonseca da Colônia Malhada/PR à luz das práticas educativas (1950 - 1970). |

| | | | | |
|----|------|---|-----------------------------|---|
| 3 | 2018 | D | Thalita P. V. Castro | Do direito à educação da infância rural do município de Cuiabá – MT (1937-1945): dos quintais aos bancos escolares. |
| 4 | 2018 | T | Jaqueline Daniela Basso | O ruralismo pedagógico no estado de São Paulo nas décadas de 1930 e 1940: as escolas normais, os cursos de especialização, as escolas técnicas e os clubes agrícolas. |
| 5 | 2018 | D | Jordana Ferreira de Faria | A cultura escolar como produto de um lugar: uma escola primária rural do interior paranaense (1950-1970) |
| 6 | 2018 | D | Fernanda Piletti | Memórias de escolarização no meio rural de Farroupilha: o grupo escolar Jansen (1937-1958) |
| 7 | 2018 | D | Adriana Mendonça Cunha | História, educação e relações Brasil-EUA: Robert King Hall e o programa de construção de escolas rurais do INEP (1949-1951) |
| 8 | 2018 | T | Magda de Abreu Vicente | A Escola Normal Regional Imaculada Conceição em Pelotas/RS : a atuação da igreja católica e dos poderes públicos (1955-1971). |
| 9 | 2018 | T | Marineide O. Silva | Escola Rural em Mato Grosso: de professor leigo a sábio (1945-1965) |
| 10 | 2018 | T | Luciana V. C. Assis e Silva | Na cadência das águas, no ritmo da política: a escola pública rural no município de Poconé-MT (1930-1945). |
| 11 | 2018 | D | Kamila C. E. Leite | Memórias de professoras de escolas rurais: (Rio Claro SP, 1950 a 1992) |
| 12 | 2018 | D | Danielle Angélica de Assis | Inventoras de trilhas: história e memória das professoras das escolas rurais do município de Uberlândia MG (1950 a 1980) |
| 13 | 2018 | D | Enayde F. Silva | As políticas públicas para o ensino primário no meio rural piauiense (1964-1983) |
| 14 | 2018 | T | Elisangela Z. Aksenon | A UNESCO e suas relações com a Educação Rural no Brasil, no Paraná e em Prudentópolis (1936-1996) |
| 15 | 2018 | T | Victor Hugo Junqueira | Políticas de educação rural no Estado de São Paulo (1889-1994): disputas e conflitos de classe pela hegemonia no bloco no poder. |

| | | | | |
|----|------|---|-----------------------------|--|
| 16 | 2018 | D | Adriana Horta De Faria | Trajatórias Docentes: memórias de professores homens que atuaram com crianças no interior de Mato Grosso do Sul (1962-2007) |
| 17 | 2018 | D | Elis Soares Narciso | A Terra Nova: ocupação produtiva do território e escola rural em Goiás (1961-1985) |
| 18 | 2018 | T | Adriana do Carmo de Jesus | Os bastidores da educação primária: criação e expansão das escolas isoladas rurais em municípios do interior paulista (1889 –1921) |
| 19 | 2018 | D | Ana Lucia P. B. Ebenritter | Da escola na casa à escola municipal fazenda Miya do distrito do Guassú – MT (1965 -1977) |
| 20 | 2018 | D | Manuela Garcia de Oliveira | Entre História e Memória: modos de organização e funcionamento de um centro de educação rural (Petrolina - PE, 1977 - 1984) |
| 21 | 2018 | D | Thais Cardozo Favarin | Ensino Pensado para o Rural: Projeto de modernização do ensino na <i>Revista de Educação</i> (Santa Catarina – década de 1930) |
| 22 | 2018 | D | Cinthya de O. Nunes | A cidade vai ao campo: o serviço de radiodifusão e a educação rural nos anos de 1943 a 1951 |
| 24 | 2018 | D | Hermano Moura Campos | Da Roça à Cartilha: trajetórias profissionais de professoras leigas rurais de Lavras da Mangabeira (1972-1992) |
| 23 | 2019 | D | Elisângela C.S. Dewes | "O despertar": uma história das práticas da educação rural em Caxias do Sul (1947-1954) |
| 25 | 2019 | T | Maryluze S. S. Siqueira | Revolver a terra, semear a memória e regar a história: a formação do professor primário rural em Sergipe (1946-1963) |
| 26 | 2019 | D | Mariza Salete B. Silva | História e Memórias: a Escola Municipal de Primeiro Grau Antônio João Ribeiro do Distrito de Indápolis-MS (1973-1988) |
| 27 | 2019 | D | Gabriela da Silva Sacchelli | Educação rural no município de Apucarana-PR (1940-1990): espaços, instituições escolares e professores |
| 28 | 2019 | D | Marilu M. Rodrigues | Professoras e Professores Rurais em Mato Grosso: entre Várzea Grande e Ponta-Porã na Fronteira do Estado (1940 -1974) |

| | | | | |
|----|------|---|-------------------------------|---|
| 29 | 2019 | T | Carla Cattelan | A Escola Primária nas Colônias Agrícolas Nacionais de General Osorio-PR e de Dourados MT: Concepções Políticas e Pedagógicas do Ruralismo (1943-1959) |
| 30 | 2019 | T | Tania Cristina da Silveira | Vamos tirar a educação do quadro negro em que ela está: a nucleação escolar como proposta da reorganização e modernização na educação rural de Uberlândia/MG (1980 a 1990). |
| 31 | 2019 | D | Roger Dos Santos Lima | Se eu nascesse de novo quarenta e duas vezes eu seria professor nas quarenta e duas vidas: o fazer-se professor e professora rural em fins do século XX, em Ariquemes, Rondônia |
| 32 | 2019 | D | Marcel dos Santos Borba | Entre leigos e franciscanos: Da Escola Paroquial as Escolas Reunidas, Vila São Pedro, Distrito de Dourados, MT/MS (1957-1979). |
| 33 | 2019 | D | Iracema S. Carvalho Dos Anjos | Formação e Condições de Trabalho do Magistério Primário Rural no Estado de Pernambuco: análise do Jornal do Professor (1955-1962) |
| 34 | 2019 | D | Grasielly S. Souza | Da fuligem à edificação do Grupo Escolar Rural Usina Bandeirantes: Narrativas que contam histórias |
| 35 | 2019 | T | Rômulo P. Amorim | O Curso de Treinamento de Professores Leigos: Profissionalização e representações da docência em Mato Grosso (1963-1971) |
| 36 | 2019 | T | Emilene F. Oliveira | Usina Itaicí - Mato Grosso: História, Trabalho e Educação (1897-1930) |
| 37 | 2019 | T | Bruno G. Alves | Cultura Política e Educação: o Ensino Agrícola como projeto de modernização a Primeira República |
| 38 | 2019 | T | Marcelo Pereira Rocha | As instituições escolares no projeto de ocupação da fronteira do Brasil com o Paraguai: território federal de Ponta Porã (1943 -1946) |
| 39 | 2019 | T | Kellen C. C. A. Bernardelli | Eurides Pereira de Sousa: A singularidade de ser professora no Ensino Rural de Uberlândia - MG, 1966-1997 |
| 40 | 2019 | T | Agnes Iara D. Moraes | A circulação das ideias do Movimento pela Ruralização do Ensino no Brasil (1930-1950). |
| 41 | 2020 | D | Paulo V. V. | História da Educação: mapeando os espaços |

| | | | | |
|----|------|---|-----------------------------|---|
| | | | Cunha | escolares do município de Viçosa, Minas Gerais (1930- 1964). |
| 42 | 2020 | D | Jaqueline Gomes Zamferrari | Histórias e Memórias de Professoras Rurais do Município de Maringá – PR (1951-1982) Orientadora: Analete Regina Schelbauer |
| 43 | 2020 | T | Marcos L. Amorim | Retratos da Educação: Estratégias de Escolarização no Ensino Primário em Coxim, Sul de Mato Grosso 1930-1963 |
| 44 | 2020 | D | Pedro H. O. Guimaraes | Granjinhas Escolares e a Educação como a Vida – apropriações do Método de Projeto na experiência da Fazenda do Rosário (1957-1969) |
| 45 | 2020 | D | Sirley B. Maldonado | História da Escola Primária Rural de Jandaia do Sul - PR (1940-1980) |
| 46 | 2020 | D | Alana Silva Sgorla | História da educação rural em Pinhal da Serra (RS): práticas de mediação cultural (1963-1993) |
| 47 | 2020 | D | Angelita V. Kolmar | Escolas multisseriadas na região arrozeira de São Lourenço do Sul/RS (décadas de 1970-1990) |
| 48 | 2020 | D | Renata Maria M. S. Cordeiro | O cotidiano das internas da Escola Normal Rural Regional Dom Joaquim Silvério de Souza na década de 1950 |
| 49 | 2020 | | Guilherme de Azevedo Franca | Levantamento de Fontes e Acervos para uma História das duas primeiras Escolas de São Sebastião / DF (1959 – 1996) |
| 50 | 2020 | D | Rosa Santos Mendes da Silva | História e memória da formação docente: curso normal rural do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora Petrolina (1929-1989) |
| 51 | 2020 | D | Ana C. C. Silva | A professora Cláudia Romana e a escolarização na Baixinha, Irapá - Bahia 1949-1980 |
| 52 | 2020 | D | Luciano Eurípedes Moraes | Se não fosse essa escola aqui da Martinésia, eu acho que eu seria um analfabeto até hoje: representações sobre as escolas combinadas de Martinésia, 1962 a 1985 |
| 53 | 2020 | T | Tatiane Modesti | Discursos sobre a educação rural no Brasil: a presença de projetos de educação para o desenvolvimento na cultura política (1946-1963) |

| | | | | |
|----|------|---|------------------------------|--|
| 54 | 2021 | T | Elaine Aparecida T. Pereira | Racionalidade pedagógica e construção da Nação: os Clubes Agrícolas Escolares de Santa Catarina e a produção de um repertório sobre o rural (1934-1949) |
| 55 | 2021 | T | Denize Naiara Santi | A Institucionalização da Escola Rural no Paraná entre 1915 e 1946 e a Atuação dos Inspetores |
| 56 | 2021 | D | Daniela S. Santos | Constituição das Professoras Leigas das Escolas Rurais em Paranaíba-MS (1970-1990) |
| 57 | 2021 | D | Leonardo M. Campani | Uma escola no Rincão: Memórias do Ensino Rural em São Francisco de Paula/RS (1968-1998) |
| 58 | 2021 | D | Alciene M. Souza | Tempos vividos, histórias e memórias construídas: as escolas rurais e suas professoras (Ituiutaba-MG, 1970 a 1990) |
| 59 | 2021 | D | Lucélia S. Cavalcanti | Histórias e memórias de professores(as) de escolas rurais no Sul de Mato Grosso (1968-1978). |
| 60 | 2021 | D | Juliana de Melo | "Era uma escola muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada...": uma narrativa sobre a Escola Rural Água do Mandí. |
| 61 | 2021 | T | Rony Rei do Nascimento Silva | "Radiaciones Continentales": Circulação de Modelos Educacionais Para a Educação Rural no Espaço Brasil-México (1940-1950) |
| 62 | 2022 | T | Noely Costa Dias Garcia | Vozes Esquecidas do Sertão Paulista: Formação e Trabalho de Professoras e Professores de Escolas Primárias Rurais da Região de São José do Rio Preto/SP (1940-1970) |
| 63 | 2022 | T | Aline de Medeiros Fernandes | Professoras das escolas rurais de São João do Sabugi/RN (1954-2014): funções sociais cruzadas no ensino primário público |
| 64 | 2022 | T | Cleicinéia Oliveira de Souza | Nos sertões do Centro-Oeste e Norte brasileiros: formação de professoras normalistas rurais em Mato Grosso e no território federal do Guaporé em Rondônia (1946-1963). |
| 65 | 2022 | D | Andrea Cristina Mattei | História da Educação Rural na Região Amazônica: organização escolar e à docência nas escolas de Ariquemes, Rondônia (1977-1998) |
| 66 | 2023 | D | Ester Figueira | Educação para a Redenção: Representações educacionais na Revista da Campanha Nacional de |

| | | | | |
|----|------|---|--|---|
| | | | Costa | Educação Rural (1954 - 1962) |
| 67 | 2023 | D | Maria Creuza de Souza | Política de criação e funcionamento de escolas rurais de Jiparaná, Rondônia (1970 a 2002) |
| 68 | 2023 | D | Adriana de Macedo Amorim Lima | Memórias de Professoras Primárias Rurais do Distrito de Rajada/PE: Formação, Profissionalização e Condições de Trabalho (1960–1980) |

Fonte: Elaborado pela autora com base no catálogo de teses e dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT. Conclusão do levantamento 21 jan. 2024.